



**mutualidades
portuguesas**

NOTÍCIAS DO MUTUALISMO
Boletim Informativo Mensal
Edição n.º 132 - IV Série
Abril de 2021

info

Clínicas Mutualistas reinventam-se na pandemia para continuar a cobrir 'fosso' do SNS

A pandemia não lhes passou ao lado e foram obrigadas a pensar, repensar e voltar a pensar em toda a sua estratégia.

A maioria foi ultrapassando os obstáculos de uma crise sem precedentes na História recente da humanidade, mas está ainda a pagar a fatura de todos os investimentos que se viu obrigada a fazer para garantir a segurança dos seus espaços, profissionais e utentes.

Move-as a vontade de continuar a fazer a diferença na saúde dos seus associados e a constatação de que a sua presença é essencial para a comunidade. **p4/9**



ATIVIDADES UMP^{p14}

Candidaturas abertas para Prémio Trabalhador do Ano

Estão abertas, até 30 de maio, as candidaturas à edição de 2021 do Prémio Trabalhador do Ano que a União das Mutualidades Portuguesas atribui anualmente.

REPORTAGEM^{p18}

Enquanto a Covid fechava o mundo, a ANSE Sandim abriu-se por dentro para continuar a cuidar dos seus

MUTUALIDADES^{p22}

Casa Abrigo da ASMAB está pronta para acolher vítimas de violência

MUTUALIDADES^{p10}

Mutualidade de Santa Maria celebra 124 anos e planeia construir lar de idosos "do futuro"

ATIVIDADES UMP^{p13}

Webinar explica Parcerias para o Impacto

A União das Mutualidades Portuguesas e a I9Social vão promover, a 8 de abril, das 10h30 às 12h30, o Webinar Parcerias para o Impacto, na plataforma Zoom, com o objetivo de esclarecer as Associações Mutualistas sobre as candidaturas a este instrumento de financiamento na área da inovação e empreendedorismo social.

A participação é gratuita e as inscrições podem ser efetuadas até 7 de abril, às 13h00.

mutualidades portuguesas

WEBINAR
**PARCERIAS
PARA O
IMPACTO**
PARTICIPAÇÃO GRATUITA

VIA ZOOM

8 ABRIL
10H30 - 12H30

Inscrições até
às 13H00 de 07 abril

POISE 2020

ATIVIDADES UMP^{p14}

Prémio Inovar para Melhorar está de regresso

O Prémio Inovar para Melhorar (PIPM), promovido pela União das Mutualidades Portuguesas, está de regresso, com vista a galardoar a associação mutualista que tenha implementado um projeto que constitua um exemplo de inovação e modernidade que possa ser usado como exemplo de boas práticas e, portanto, replicado por outras instituições do movimento mutualista. As associações interessadas em concorrer podem efetuar a sua inscrição até 30 de Abril.

ATIVIDADES UMP^{p15}

1ª edição das Jornadas Mutualistas de 2021 quer capacitar associadas para aproveitarem PRR

"O Plano de Recuperação e Resiliência - Oportunidades" é o tema da 1ª edição das Jornadas Regionais Mutualistas de 2021, promovida pela União das Mutualidades Portuguesas, no âmbito do Projeto da Herança ao Futuro. Num formato diferente e com uma vocação fortemente formativa, o evento decorrerá entre 3 de maio e 2 de junho.

EDITORIAL



Luís Alberto Silva
Presidente do Conselho de Administração da UMP

»» ÍNDICE

04 EM FOCO

CLÍNICAS MUTUALISTAS REINVENTAM-SE NA PANDEMIA

13 ATIVIDADES UMP

WEBINAR SOBRE PARCERIAS PARA O IMPACTO

04	EM FOCO
09	ATIVIDADES UMP
18	REPORTAGEM
20	MUTUALIDADES
24	NOTICIÁRIO
25	AGENDA
25	LEGISLAÇÃO
26	FOI HÁ UM ANO!

»» FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS
EDITOR
LUÍS ALBERTO SILVA
REDAÇÃO/PAGINAÇÃO
GABINETE DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM
FOTOGRAFIA
UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS, OUTROS

WWW.MUTUALISMO.PT | [EMAIL: UNIAO@MUTUALISMO.PT](mailto:UNIAO@MUTUALISMO.PT)



Os nossos heróis têm rosto

1 É nas crises que se reconhecem os verdadeiros heróis. Aqueles que diante dos perigos, se erguem, adaptam e voltam a adaptar-se para corresponder com a missão que prometeram cumprir.

Há um ano que vivemos na sombra de uma pandemia que, todos os dias, nos atira para a incerteza, mas, ainda assim, há quem não se renda a ela e, todos os dias, se reinvente para continuar ao serviço da comunidade.

Nas clínicas mutualistas, dirigentes, médicos e restantes profissionais nunca baixaram os braços, apesar dos constrangimentos.

Alteraram rotinas, redesenharam espaços, traçaram novos planos e continuaram a receber, todos os dias, os seus utentes.

O seu papel acabou por se revelar preponderante para fazer face à incapacidade do Serviço Nacional de Saúde de responder a todos os doentes, em

especial, os não-Covid e na manutenção dos laços de proximidade com a comunidade. É uma profunda injustiça que ainda não tenham sido vacinados, apesar dos riscos diários a que estão sujeitos.

2 As Jornadas Regionais Mutualistas, subordinadas ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), estão prestes a sair do papel e serão, este ano, apresentadas num conceito de formação-ação, com vista, precisamente, à aquisição de conhecimentos teórico-práticos que permitam às associadas mutualistas criarem projetos que possam ser apresentados no âmbito do PRR.

3 Estamos na semana da Páscoa que, este ano, será um pouco diferente daquilo a que estamos habituados. Não poderemos ainda estar todos juntos como gostaríamos, mas é importante cumprir todas as medidas de prevenção, por forma a mantermos a baixa incidência da Covid-19.

Votos de uma Páscoa Feliz e em Segurança.

Clínicas mutualistas ainda estão a pagar a fatura da pandemia, mas continuam a ser a resposta que SNS não cobre

“Fizemos os nossos funcionários sentirem-se valorizados, porque os envolvemos em todas as nossas tomadas de decisão, e isso permitiu que continuássemos a manter os nossos serviços aos utentes”

Carla Magalhães,
Presidente do Conselho de Administração da Liga do Porto

Estão bem cientes da sua missão e do seu papel nas comunidades onde estão inseridas. A pandemia não lhes passou ao lado e foram obrigadas a pensar, repensar e voltar a pensar em toda a sua estratégia. A maioria das clínicas mutualistas foi ultrapassando os obstáculos de uma crise sem precedentes na História recente da humanidade, mas está ainda a pagar a fatura de todos os investimentos que se viu obrigada a fazer para garantir a segurança dos seus espaços, profissionais e utentes. Aos seus responsáveis move-os a vontade de continuar a fazer a diferença na saúde dos seus associados, a constatação de que a sua presença é essencial para a comunidade, mas nem sempre isso é suficiente. Ao setor privado ainda não chegaram as vacinas contra a Covid-19 e essa ausência é bem notada por todas as clínicas, tanto que, em algumas, as portas, desde ja-

neiro passado, estão fechadas. Na Liga das Associações Mutualistas do Porto, a Presidente do Conselho de Administração, Carla Magalhães, admite que a instituição fez “um esforço considerável para continuar a trabalhar”.

A pandemia obrigou, logo a partir de março de 2020, à redução do número de consultas para evitar aglomerados de pacientes no interior da Clínica e os próprios pacientes, por receio da forte transmissibilidade do vírus, numa primeira fase, cancelaram as suas consultas. As receitas diminuíram, mas as despesas forçosamente tiveram que aumentar, por forma a dotar as instalações de todas as condições de higienização e segurança. “Os gastos foram elevados com a adequação dos espaços e equipamentos de higienização e desinfeção” – aponta a dirigente.



As clínicas mutualistas adaptaram-se às circunstâncias pandémicas.

Mais despesas e menos consultas

Ainda hoje, a Clínica da Liga das Associações Mutualistas do Porto mantém um número mais reduzido de consultas diárias, de maneira a salvaguardar a higienização dos vários espaços entre cada atendimento.

“Têm sido tempos muito desafiantes. Agora, que já conhecemos mais um pouco sobre este vírus, já temos protocolos definidos integrados nas nossas rotinas diárias, mas, inicialmente, fizemos muitas reuniões com todos – Médicos, Assistentes, Rececionistas, Porteiros, etc. - muita formação, investimos muito tempo a criar estratégias e novas condições para podermos

trabalhar” – frisa a presidente. A verdade é que o tempo investido em reuniões e formações resultou numa ampla sensibilização de todos os profissionais de saúde e colaboradores, todas as estruturas funcionam em pleno, com “toda a segurança e tranquilidade”.

“Os nossos colaboradores sentiram-se valorizados, porque os envolvemos em todas as nossas tomadas de decisão, e isso permitiu que continuássemos a manter a qualidade dos nossos serviços aos pacientes” – explica Carla Magalhães. Os pacientes também beneficiaram deste envolvimento, uma vez que a Clínica reforçou as suas ações de acompanhamento pós consulta.

“Desde 2017 que introduzimos a metodologia de acompanhamento pós consulta, através da realização de contactos telefónicos aos nossos pacientes. Hoje em dia, para além de lhes questionarmos sobre o seu estado de saúde relativo ao motivo que os levou à consulta connosco, questionamos também acerca de possíveis sintomas de Covid e do estado de saúde dos familiares - nota a dirigente.

Todos os profissionais de saúde mantiveram-se sempre ao serviço e, ainda que a vacinação seja uma questão pertinente e que, aliás, foi discutida no seio da Federação, o facto de os profissionais de saúde do setor privado não terem sido incluídos como prioritários, não provocou obstáculo à manutenção da atividade da clínica. “Gostaríamos que os nossos profissionais estivessem vacinados, mas estamos tranquilos” – destaca Carla Magalhães.



Carla Magalhães,
Presidente do Conselho de Administração da Liga do Porto

Os utentes continuam a aumentar

A Associação Mutualista de Arcozelo também não esconde as dificuldades que a pandemia suscitou. A instituição dedica 98% da sua atividade à área da Saúde e, perante indicadores tão agressivos, relativamente ao impacto do Coronavírus no país e no mundo, as campanhas soaram.

A Direção tinha acabado de alargar a sua atividade, arrendando mais um espaço para instalação de mais uma estrutura clínica e a pandemia acabou por obrigar a atrasar todas as obras. “Este foi o nosso primeiro grande embate” – admite José Miguel, presidente do Conselho de Administração da Associação Mutualista de Arcozelo. Imediatamente a seguir, percebeu-se que a Covid-19 poderia provocar uma espécie de revolução.

Percebendo que os índices de transmissibilidade do vírus eram gigantes, logo se tornou necessário reformular todo o funcionamento dos equipamentos e a própria ação dos profissionais de saúde e colaboradores.

“Limitamos o acesso dos utentes às nossas instalações, reduzimos o número de consultas presenciais diárias, adotamos o modelo da teleconsulta e investimos fortemente em medidas de segurança e higienização” – salienta.

As despesas tiveram impacto nas contas da associação que foi obrigada a refazer todos os seus planos económicos. “Felizmente, após aquele primeiro impacto de março de 2020, em que pouco ou nada sabíamos sobre o vírus, fomos retomando alguma normalidade e temos estado com uma dinâmica muito positiva que minimiza o esforço financeiro que continuamos a fazer” – evidencia o dirigente, lembrando

“O nosso papel começa onde termina o do Serviço Nacional de Saúde e aqui há um fosso enorme que as mutualidades podem e devem preencher”

José Miguel Gomes,
Presidente do Conselho de Administração da AM de Arcozelo

que foram os próprios profissionais de saúde que pediram, após o primeiro confinamento, para regressar à atividade. A clínica da Associação Mutualista de Arcozelo tem visto o seu número de utentes aumentar de ano para ano e, mesmo com a pandemia, a linha de crescimento manteve-se. “Temos vindo a registar o regresso de muitos associados que até já tinham suspenso o pagamento da sua quota” – nota o presidente, salientando, aliás, que a associação está em processo de contratação de mais profissionais.

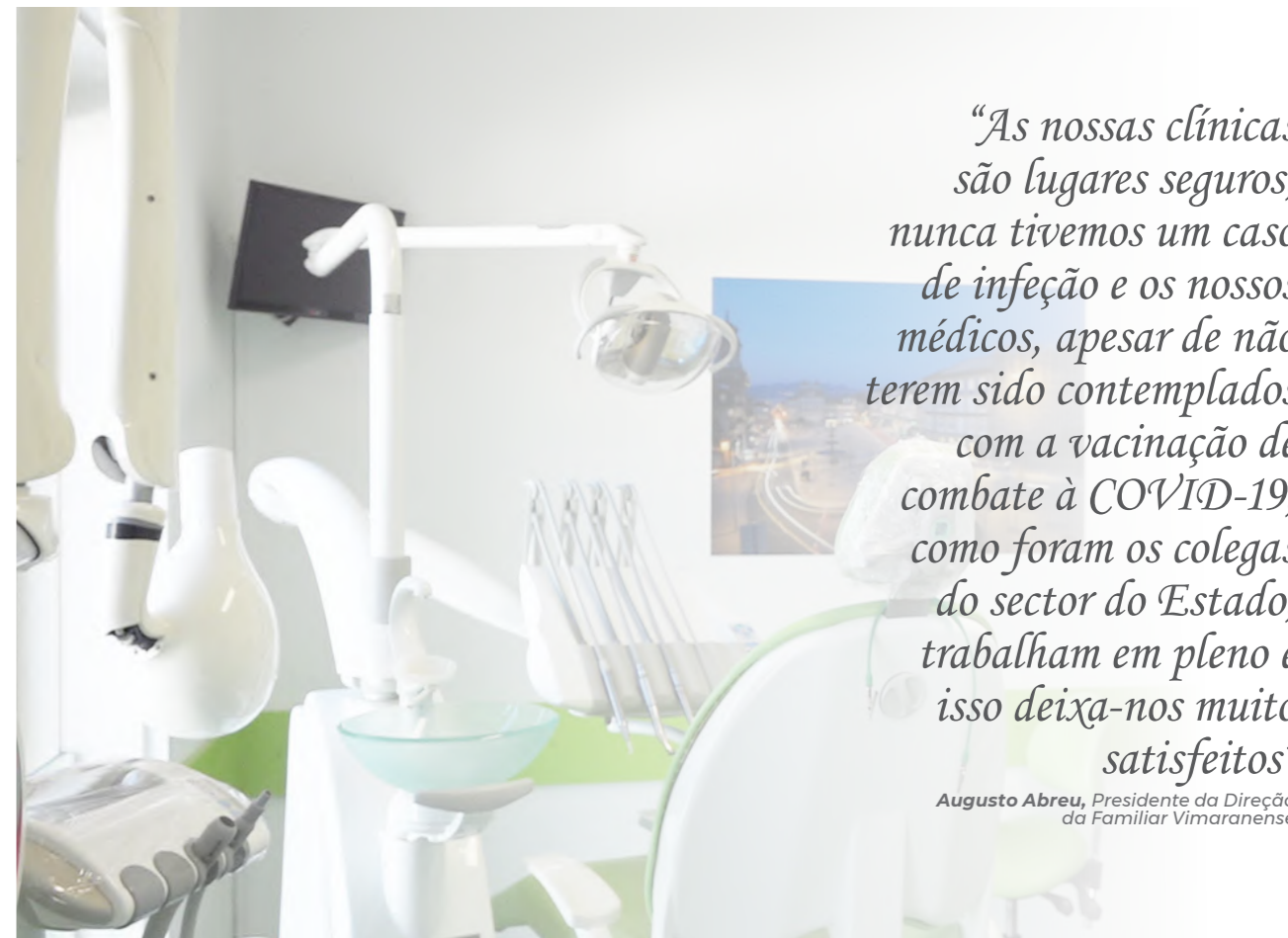
“O nosso papel começa onde termina o do Serviço Nacional de Saúde e aqui há um fosso enorme que as mutualidades podem e devem preencher” – diz José Miguel, destacando: “Não conseguimos competir com o SNS, nem deve ser esse o futuro do setor do privado, mas temos um papel preponderante naquilo a que o SNS não consegue responder”.

O presidente salienta ainda que estas respostas são a um valor muito interessante para o utente. Um seguro de saúde não fica por menos de 500 euros por ano e, por exemplo, na nossa mutualidade, a quota é de 42 euros e a nossa oferta é de qualidade igual, ou até superior, à do SNS e ainda conseguimos remunerar melhor os nossos profissionais de saúde quando comparado com outros grandes grupos privados de saúde, como CUF, Trofa ou Luz”.

Na perspetiva do presidente, o que falta mesmo é ser dada ao setor mutualista a possibilidade de integrar a valência de hospitalização na sua oferta de Saúde. “Com esta valência, se calhar, estaríamos em pé de igualdade e com preços bem mais vantajosos” – nota.



Despesas aumentaram, mas respostas mantêm-se



“As nossas clínicas são lugares seguros, nunca tivemos um caso de infeção e os nossos médicos, apesar de não terem sido contemplados com a vacinação de combate à COVID-19, como foram os colegas do sector do Estado, trabalham em pleno e isso deixa-nos muito satisfeitos”

Augusto Abreu, Presidente da Direção da Familiar Vimaranesse

As clínicas mutualistas reduziram o número de consultas para garantir a segurança dos profissionais e utentes.

Na Associação Familiar Vimaranesse, os serviços de saúde também sofreram uma interrupção de três semanas em março de 2020, mas, desde então, jamais voltou a suspender a sua atividade. Os profissionais de saúde não arredaram pé da clínica, mas Augusto Abreu, Presidente da Direção da Associação não esconde as dificuldades acrescidas que a pandemia trouxe ao dia-a-dia da instituição. “Fomos obrigadas a reduzir o número de consultas diárias para fazer face às medidas de segurança, o que, evidentemente, provocou alguns constrangimentos financeiros, porque ainda não temos o número de associados suficiente” – refere o dirigente. Portanto, se a valência da Saúde da Associação Familiar Vimaranesse já era

deficiente antes da pandemia, agora o quadro agravou-se, até porque foram necessários investimentos para a adequação dos espaços às regras de segurança e higienização que não estavam contempladas nos planos da associação.

“As nossas clínicas são lugares seguros, nunca tivemos um caso de infeção e os nossos médicos, apesar de não terem sido contemplados com a vacinação de combate à COVID-19, como foram os colegas do sector do Estado, trabalham em pleno e isso deixa-nos muito satisfeitos” – congratula-se Augusto Abreu, que considera o setor social, especialmente o mutualista, fundamental para dar resposta a todas as necessidades da comunidade.



Augusto Abreu,
Presidente da Direção da Familiar Vimaranesse

*“Os nossos clínicos,
na sua maioria,
suspenderam a sua
atividade, uma vez que
não foram incluídos no
plano de vacinação que
abarcou os profissionais
de saúde do Estado”*

Joaquim Devesas, ASM Serzedo



Médicos devem regressar em abril

A Associação de Socorros Mútuos de Serzedo gere sete clínicas de saúde e nenhuma escapou ao impacto de um vírus que, em poucos dias, virou as nossas vidas do avesso. Ainda completamente desconhecido e apanhando o mundo desprevenido, o vírus obrigou, em Março de 2020, àquela que seria a primeira grande paragem do país... e do Mundo.

Nessa altura, a ASM de Serzedo optou por suspender a todas as consultas de especialidade e encerrou cinco espaços de saúde. O encerramento, contudo, escondia a azáfama de quem, por dentro, se preparava para travar uma batalha. “Reunimos muitas vezes e foram tomadas medidas para podermos prosseguir com a nossa atividade com toda a segurança possível” - lembra o presidente da associação, Joaquim Devesas.

O investimento foi avultado, mas necessário para responder a uma pandemia que, na época, já se começava a adivinhar que vinha para ficar. Os consultórios foram equipados com proteções em acrílico, as janelas foram adaptadas para um sistema de ventilação direta para o exterior, foram contruídos vestiários na sede e na clínica, onde funciona a especialidade dentária. Foram ainda adquiridos - e continuam a ser - equipamentos de proteção individual e desinfetantes para todos os profissionais de saúde e colaboradores.

O esforço garantiu a manutenção das consultas de clínica geral, numa primeira fase em modelo teleconsulta e, depois, presencial. Ficou também garantida a prescrição de receituário crónico, assim como o serviço de enfermagem.

À medida que nos fomos habituando a conviver paredes meias com o Coronavírus, também a ASM de Serzedo foi ultrapassando algumas barreiras, mas há obstáculos que se tornaram intransponíveis e este ano, logo no arranque de janeiro, começaram a surgir os primeiros sinais de que a instituição voltaria a dar de caras com os reflexos da pandemia. Em causa, não estavam as medidas de restrição à circulação ou à obrigatoriedade de recolhimento domiciliário, mas antes, o processo de vacinação contra a Covid. “Os nossos clínicos, na sua maioria, suspenderam a sua atividade, uma vez que não foram incluídos no plano de vacinação que abarcou os profissionais de saúde do Estado” - salienta Joaquim Devesas. As ausências impediram as clínicas de responder a todos os pedidos de consulta. A associação, desde essa altura, já tentou, junto das entidades competentes, perceber de que forma decorrerá a vacinação dos profissionais de saúde do setor clínico, mas sem qualquer sucesso. Apesar disso, esperamos que a totalidade dos nossos médicos retome agora em abril” - evidencia o dirigente.



Joaquim Devesas, ASM Serzedo

PRÉMIO INOVAR PARA MELHORAR

CANDIDATURAS
01/04/2021 - 30/04/2021

 PIPM.MUTUALISMO.PT



Cofinanciado por:



“Aliámo-nos às universidades para produzir conhecimento”

Luís Alberto Silva,
em entrevista à Rádio Voz de Esmoriz.



Na primeira entrevista, após a reeleição como Presidente do Conselho de Administração da União das Mutualidades Portuguesas – concedida à Rádio Voz de Esmoriz - Luís Alberto Silva falou sobre os vários projetos que tem na forja para alavancar o Movimento Mutualista e afirmá-lo como um movimento moderno e de futuro. Entre eles, está a aposta da UMP na realização de estudos sobre o Movimento e as suas áreas de intervenção na sociedade.

“Aliámo-nos às universidades para produzir conhecimento e sistematizá-lo sobre o Movimento Mutualista”, afirmou. A ideia é recuperar, promover e perpetuar uma história rica de pessoas, ideias e realizações que contribuiu, ao longo de mais de sete séculos para uma sociedade mais justa, solidária e igualitária, mostrando, ao mesmo tempo, a importância, o dinamismo e a força que o Mutualismo sempre teve, e tem, na construção do país e na vida de milhares de portugueses.

Os estudos abarcam ainda temáticas vitais nos dias de hoje como a Saúde, a Inovação, entre outras, nas quais a UMP já possui e quer reforçar o seu papel ativo de intervenção.

Luís Alberto Silva falou também sobre os principais eixos de ação estratégica da UMP para o mandato. São eles o Rejuvenescimento do Mutualismo, através da promoção de ações centradas nos jovens, como forma de os trazer para o movimento; a Modernização

e Capacitação da UMP e das suas associadas, com a criação de muitos momentos de formação e de partilha de conhecimento; a Comunicação, um eixo que o Presidente considera como “fundamental”; a Inovação e a Sustentabilidade Ambiental, através do qual se pretende incentivar as associadas a apostarem cada vez mais nestas vertentes; e, por último, a Internacionalização, com ações na Europa e nos PALOPs.

Numa abordagem à situação pandémica que se vive no país e no mundo, o Presidente do Conselho de Administração da UMP destacou o papel preponderante das mutualidades durante este período, através das suas repostas de âmbito social e de saúde. Segundo o Presidente, as clínicas mutualistas foram de uma ajuda preciosa nestes tempos de Covid para fazer face à incapacidade do Serviço Nacional de Saúde (SNS) de responder a todos os doentes, especialmente aqueles com outras patologias que não a infeção pelo coronavírus.

Lamenta, contudo, que o Governo não reconheça este trabalho quando determinou o modelo de vacinação.

O dirigente aplaude o facto de ter sido dada prioridade aos idosos dos lares, mas não esconde a sua discordância quanto ao facto de os profissionais de saúde do setor privado não terem sido incluídos na primeira fase do plano de vacinação. “Não deveria haver distinção entre uns e outros” – salientou o dirigente.

Projeto de capacitação da UMP valoriza a História e empodera o Movimento

“Mutualismo – Da Herança ao Futuro” é o lema sobre o qual a União das Mutualidades Portuguesas (UMP) vai trabalhar nos próximos dois anos.

O projeto, apoiado pelo Programa Operacional para a Inclusão Social e Emprego (POISE), tem como objetivo honrar a História do Mutualismo e prevê o desenvolvimento de atividades, iniciativas e ações de âmbito nacional e internacional promotoras da capacitação e do «empowerment» do Mutualismo Português, através da UMP e do seu papel no Conselho Nacional para a Economia Social (CNES).

O Projeto de Capacitação Institucional Mutualismo – Da Herança ao Futuro reforça, assim, a missão assumida pela UMP de representar o movimento mutualista português e defender os seus interesses junto das mais diversas instâncias nacionais e internacionais, trabalhando em prol de um modelo de resposta cada vez mais forte, alargado, moderno e eficaz.

Inspirado e alicerçado nos resultados obtidos da execução dos dois anteriores projetos de capacitação institucional, o “Mutualismo – Da Herança ao Futuro” visa completar um ciclo de intervenções de capacitação desenhados para munir a UMP de competências, ferramentas e modelos processuais capazes de melhor atender aos desafios da Economia Social e do Movimento Mutualista, honrando, por um lado, a sua História e afirmando-se, por outro, como movimento associativo de excelência no Futuro.



Neste sentido, as atividades previstas incluem a realização de ações e iniciativas que visem a capacitação institucional da UMP e, consequentemente, das suas Associadas; a realização de ações, iniciativas e atividades que visem a cooperação e o trabalho em rede, aos níveis nacional e internacional; a implementação e desenvolvimento de ações de análise, troca de experiências e boas práticas no seio da Economia Social e Solidária, particularmente, do Movimento Mutualista Português e Internacional; desenvolvimento de ferramentas de base web de comunicação, gestão e partilha de dados entre os membros associativos e também daqueles das suas relações institucionais e comunidade em geral; realização de ações, iniciativas e atividades difusoras do Movimento Mutualista no seio da Economia Social e Solidária Portuguesa e Internacional; aumento do número de indivíduos participativos no Movimento Mutualista, nomeadamente nas atividades dinamizadas pela UMP; e potenciação e melhoria do desempenho da UMP, resultante no reconhecimento e grau de satisfação pelas suas Associadas.

Será ainda dada atenção a ações que contribuam para a Igualdade de Género e Igualdade de Oportunidades.

Divulgação

WWW.MUTUALISMO.PT

Mutualidades Portuguesas

mutualidades.portuguesas/

Novo Reagendamento da Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Estimadas Associadas,

Foi-vos remetido, no passado dia 16 de fevereiro de 2021, comunicado para remarcação da Assembleia Geral Ordinária da União das Mutualidades Portuguesas, que seria realizada no próximo dia 26 de março de 2021, às 09h00, nas instalações da Escola de Artes e Ofícios de Ovar, sita na Rua Fonte do Casal, n.º 24, 3880-220 Ovar, na cidade e concelho de Ovar, distrito de Aveiro, e com a seguinte Ordem de Trabalhos: "1. *Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas de 2020, o qual vai acompanhado do respetivo Parecer do Conselho Fiscal*; 2. *Apreciação, discussão e votação da Proposta do Conselho de Administração de Alteração Global dos Estatutos da União das Mutualidades Portuguesas*; 3. *Apreciação, discussão e votação da Proposta do Conselho de Administração de Alteração Global do Regulamento de Funcionamento da Assembleia Geral da União das Mutualidades Portuguesas*; 4. *Apreciação, discussão e votação da Proposta do Conselho de Administração para Fixação do Valor da Quota Supletiva a partir de 1 de janeiro de 2021*; 5. *Apreciação, discussão e votação da Proposta do Conselho de Administração de Remuneração do Presidente do Conselho de Administração da UMP.*"

Atendendo à situação epidemiológica vivida em Portugal, e em resultado da aprovação e sucessivas renovações do estado de emergência regulamentado pelos Decretos n.º 3-A/2021, de 14 de janeiro, Decreto n.º 3-B/2021, de 19 de janeiro, Decreto n.º 3-C/2021, de 22 de janeiro, Decreto n.º 3-D/2021, de 29 de janeiro, Decreto n.º 3-E/2021, de 12 de fevereiro, ora revogados pelo Decreto n.º 4/2021 de 13 de março, não obstante a evolução da situação epidemiológica se mostrar favorável, entendo que ainda não se encontram reunidas as condições legais e de saúde pública para a realização desta Assembleia Geral Ordinária na data inicialmente prevista.

Em face do exposto, determino, mais uma vez, o reagendamento da data de realização da Assembleia Geral Ordinária da União das Mutualidades Portuguesas para o **próximo dia 23 de abril de 2021**, à mesma hora, no mesmo local e com a mesma Ordem de Trabalhos, no pressuposto de que a evolução da pandemia nos permita realizá-la nessa data.

Todos os documentos aludidos na sobredita Convocatória já foram enviados, por correio postal e por correio eletrónico, para as Associadas, em 11 de janeiro de 2021, estando ainda disponíveis para consulta na União das Mutualidades Portuguesas e no sítio da Internet desta União, em www.mutualismo.pt.

Com os melhores cumprimentos,

Lisboa, 16 de março de 2021

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Carla Sofia Oliveira Silva

UMP na Comissão de Honra do Prémio Boas Práticas em Saúde

O Presidente do Conselho de Administração da União das Mutualidades Portuguesas, Luís Alberto Silva, integra, na edição de 2021, a Comissão de Honra do Prémio de Boas Práticas em Saúde. O convite foi endereçado pela Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Hospitalar, sendo que o Prémio tem como objetivo dar a conhecer exemplos de boas práticas, com vista à sua replicação futura, na senda da melhoria do desempenho do Sistema de Saúde.

Numa organização conjunta entre a Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Hospitalar (APDH), a Direção-Geral da Saúde, a Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS) e as Administrações Regionais de Saúde (ARS), com a colaboração efetiva das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, a 14ª edição do Prémio de Boas Práticas em Saúde centra-se, desta feita, na temática "SNS em Transformação: Boas práticas em tempos de Pandemia", com foco nos seguintes subtemas: Transformação estrutural e organizacional; Profissionais de saúde; Tecnologias de informação e digitais; Acesso do cidadão, incluindo grupos vulneráveis e de risco; Prevenção e promoção da saúde pública; e Qualidade e segurança do doente.



UMP e I9Social promovem webinar sobre Parcerias para o Impacto

**Dia 8 de abril, das 10h30 às 12h30, na plataforma Zoom.
Inscrições a decorrer.**

A União das Mutualidades Portuguesas e a I9Social vão promover, a 8 de abril, das 10h30 às 12h30, o Webinar Parcerias para o Impacto, na plataforma Zoom, com o objetivo de esclarecer as Associações Mutualistas sobre as candidaturas a este instrumento de financiamento na área da inovação e empreendedorismo social. A participação é gratuita e as inscrições podem ser efetuadas até 7 de abril, às 13h00, através do formulário disponível [AQUI](#). O objetivo do Webinar é esclarecer as Associações Mutualistas sobre este programa de financiamento e o processo de apresentação de candidaturas que está a decorrer até às 18h00 de 09 de junho de 2021.

O Programa de Parcerias para o Impacto é um instrumento de financiamento, gerido pela Estrutura de Mis-

são Portugal Inovação Social, para a criação, desenvolvimento ou crescimento de projetos de inovação social, em parceria com investidores sociais. Este instrumento financia o plano de desenvolvimento de iniciativas de inovação e empreendedorismo social, através de subvenção não reembolsável correspondente a 70 por cento das suas necessidades líquidas de financiamento (este valor deve ser superior a 50 mil euros), tendo os restantes 30 por cento que ser assegurados por um ou mais investidores sociais, públicos ou privados.

O Aviso de Abertura de Candidaturas, dirigido a entidades das regiões Norte, Centro e Alentejo, pode ser consultado [AQUI](#). Mais informação sobre Parcerias para o Impacto disponível no site [Portugal Inovação Social](#).

Prémio Inovar para Melhorar está de regresso e associações já se podem candidatar

O Prémio Inovar para Melhorar (PIPM), promovido pela União das Mutualidades Portuguesas, está de regresso, com vista a galardoar a associação mutualista que tenha implementado um projeto que constitua um exemplo de inovação e modernidade e um referencial de boas práticas e, portanto, replicado por outras instituições do movimento mutualista. A ideia é que estes projetos contribuam para o progresso e desenvolvimento do Mutualismo e da Economia Social.

As associações interessadas em concorrer podem efetuar a sua inscrição até 30 de Abril. Os projetos serão submetidos à apreciação de um júri que, nesta edição de 2021, será constituído por Eduardo Graça, Presidente da Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES); Filipe Almeida, Presidente da Estrutura de Missão Portugal Inovação Social; e Pedro Portugal Gaspar, Inspetor-Geral da ASAE. Os resultados serão anunciados no XIII Congresso Nacional do Mutualismo, marcado para 8 de julho.



Na avaliação dos projetos, o júri terá em consideração os seguintes critérios de ponderação: Inovação (60%); Originalidade (20%); e Facilidade de implementação (20%).

A Previdência Portuguesa (APP), de Coimbra, foi a vencedora do Prémio Inovar para Melhorar da edição de 2020, com o projeto "A Diversidade Dentro do Mutualismo - Unidos na Diversidade, Inclusivos na Intervenção" e cujo objetivo central era a Integração e a inclusão de pessoas com deficiência na instituição como fator de responsabilidade.



Prémio Trabalhador do Ano com candidaturas abertas

Estão abertas, até 30 de maio, as candidaturas à edição de 2021 do Prémio Trabalhador do Ano que a União das Mutualidades Portuguesas (UMP) atribui, anualmente, para galardoar o trabalhador, colaborador ou voluntário de associação mutualista que se tenha evidenciado pelas suas qualidades profissionais, empenho, identificação com a causa mutualista e que tenha prestado contributos relevantes para o progresso da instituição para a qual colabora.

Podem concorrer todas as associações mutualistas filiadas na (UMP), podendo apenas submeter um candidato.

A votação é aberta ao público, através do site da UMP, a partir do dia 1 de junho até ao dia 5 de julho. O prémio será atribuído ao candidato que recolher maior número de votos.

O Prémio Trabalhador do Ano será atribuído no XIII Congresso Nacional do Mutualismo.

As candidaturas podem ser feitas [Aqui](#).

O prémio foi instituído, pela UMP, no ano passado e Soraia Ribeiro, funcionária da Associação de Socorros Mútuos de São Mamede de Infesta, foi a vencedora da primeira edição.

Jornadas Mutualistas Regionais arrancam em maio com novo figurino

1.ª Edição é dedicada à capacitação das mutualidades para aproveitamento dos fundos do Plano de Recuperação e Resiliência

As Jornadas Mutualistas Regionais estão de regresso e com muitas novidades, no modelo, no formato e na carga horária.

"O Plano de Recuperação e Resiliência - Oportunidades" é o tema da 1ª edição das Jornadas Regionais Mutualistas de 2021, promovida pela União das Mutualidades Portuguesas (UMP), no âmbito do Projeto POISE Da Herança ao Futuro e cujo objetivo é proporcionar um momento formativo orientado para as necessidades dos trabalhadores, dirigentes e demais membros das associações mutualistas filiadas na UMP, e constituir-se um veículo de transmissão de conhecimentos técnicos orientados para a capacitação.

Este ano, as Jornadas Mutualistas serão apresentadas no modelo formação-ação, entre 3 de maio e 2 de junho, com o intuito das associações participantes tirarem o melhor partido de toda a informação veiculada, bem como poder já aplicá-la em ações concretas.

Nesta 1ª Edição, a ênfase será dada ao Plano de Recuperação e Resiliência, capacitando as associações mutualistas de conhecimentos e instrumentos para poderem aproveitar as linhas de financiamento contempladas no PRR, através da apresentação de candidaturas.

Neste sentido, as jornadas estão divididas em 5 partes, com três sessões presenciais (em Espinho e Setúbal) e dois webinars, por forma a possibilitar às associações criarem projetos aplicáveis à sua realidade e necessidades. Inscrições em: www.jornadas.mutualismo.pt

O formador

João Antas Martins, managing partner da Leme Finance, empresa especializada em processos de reestruturação de empresas, assessoria a bancos de investimento internacionais, parcerias público-privadas e fusões e aquisições, é o formador desta 1ª edição das Jornadas Mutualistas. Licenciado em Economia, João Antas Martins foi professor da Universidade Católica

Portuguesa (Porto), no ISAG e no IESF, e desenvolveu, durante 3 décadas, a sua atividade profissional no sector financeiro em Portugal, nomeadamente no Grupo BPI.

Ministra seminários especializados em Portugal e no estrangeiro e integra, desde 2013, a Equipa de Avaliadores dos Prémios de Solidariedade Social BPI/Fundação La Caixa, tendo avaliado, visitado, conhecido e reunido com centenas de Instituições em todo o País.

O Programa

Atendendo a que parte das atividades são em regime presencial e há necessidade de garantir condições de segurança e um melhor funcionamento das sessões, os participantes nas Jornadas Mutualistas Regionais serão distribuídos por três grupos, 1 e 2 na sessão a Norte, em Espinho; e 3 a Sul, em Setúbal.

1ª Sessão - Presencial

Grupo 1 (3 de maio), Grupo 2 (4 de maio) e Grupo 3 (5 de maio)

09h30 - Sessão de abertura - Presidente do Cons. de Administração da UMP, Luís Alberto Silva
09h45 - Retrato Social de Portugal e Programa de Recuperação e Resiliência
12:00 - Apresentação e Enquadramento dos Grupos de Trabalho
12h30 - Fim da sessão

2ª Sessão - Webinar

Grupo 1 (10 de maio), Grupo 2 (11 de maio) e Grupo 3 (12 de maio)

17h - Autoavaliação das Instituições - Contributos para a Elaboração de Relatórios pelos Grupos de Trabalho
19h - Fim da sessão

3ª Sessão - Presencial

Grupo 1 (17 de maio), Grupo 2 (18 de maio) e Grupo 3 (19 de maio)

09h30 - Autoavaliação das Instituições - Debate dos Relatórios dos Grupos de Trabalho
11h00 - Elaboração e Implementação de um Projeto - Contributos para a Elaboração de Relatórios pelos Grupos de Trabalho
12h30 - Fim da sessão

4ª Sessão - Webinar

Grupo 1 (24 de maio), Grupo 2 (25 de maio) e Grupo 3 (26 de maio)

17h - Elaboração e implementação de um Projeto - Debate dos Relatórios dos Grupos de Trabalho
18h - Melhoria e Transformação Organizacional - Contributos para a Elaboração de Relatórios pelos Grupos de Trabalho
19h - Fim da sessão

5ª Sessão - Presencial

Grupo 1 (31 de maio), Grupo 2 (1 de junho) e Grupo 3 (2 de junho)

09h30 - Intervenção do Presidente do Cons. de Administração da UMP, Luís Alberto Silva
09h45 - Melhoria e Transformação Organizacional - Debate dos Relatórios dos Grupos de Trabalho
11h30 - Apresentação de empresas de consultoria
12h15 - Sessão de encerramento - Vice-Presidente do CA, José dos Santos Almeida (Sessões a Norte) e Vice-Presidente do CA, Luís de Barros (Sessão a Sul)

Crianças regressam ao CIDACL com a Primavera e muitas brincadeiras

Dois meses depois do confinamento, as crianças do Centro Infantil Dr. António da Costa Leal, em Lisboa, voltaram à escola. E a algazarra não tardou a sentir-se e... a ouvir-se.

Com a alegria de regressarem ao convívio dos amigos, educadoras e auxiliares, as crianças foram ainda brindadas com atividades mil. No Dia do Pai, mimaram os seus heróis e, com a chegada da Primavera e do Sol, deram asas à imaginação, às brincadeiras, aos sorrisos, às descobertas e aprendizagens.



mutualidades portuguesas

i9social
Drive your innovation!

WEBINAR PARCERIAS PARA O IMPACTO

PARTICIPAÇÃO GRATUITA

VIA ZOOM

8 ABRIL
10H30 - 12H30

FLORINDO RAMOS
i9social | Diretor Executivo

Inscrições até às 13H00 de 07 abril

Cofinanciado por:

PO ISE
PROGRAMA OPERACIONAL
INCLUSÃO SOCIAL
E EMPREGO

PORTUGAL
2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Instagram Facebook Twitter YouTube

Enquanto a Covid fechava o mundo, a ANSE Sandim abriu-se por dentro para continuar a cuidar dos seus

E, de repente, o mundo pára. O País pára. As gentes que moram nele param. E nós passamos a ver o mundo de uma janela, de uma distância que não conhecíamos... fechados. A pandemia trouxe uma nova realidade. Trouxe isolamento, novos problemas e uma solidão que nunca experimentáramos. Mas, trouxe também novas formas de fazer, de continuar a estar presente, de ser ainda mais amparo... de ter esperança.

Foi o caso da Associação de Socorros Mútuos Nossa Senhora da Esperança de Sandim (ANSE) que conseguiu transformar uma crise numa oportunidade de se recriar e de criar mais e melhores formas de ajudar. Os utentes não perderam a mão que sempre os segurou e na farmácia e nas clínicas de saúde todos os profissionais mantiveram-se firmes a cuidar da população.

Assim que soaram os primeiros sinais de alarme sobre o quanto a Covid-19 poderia vir a transformar as nossas vidas – e já lá vai um ano – a ANSE começou a ver dentro o que podia fazer para continuar a ajudar fora os que, agora, confinados em casa, tanto iriam precisar de cuidados. O Centro de Dia

adaptou-se, as portas deixaram de se abrir para deixar entrar os utentes, mas abriram-se para deixar sair os funcionários que, a partir de agora, zelariam pelos seus utentes na vertente de apoio domiciliário. As equipas foram reforçadas por forma a manter o apoio a todos os idosos da instituição. “Os utentes mantiveram todos os apoios a que estavam habituados, como refeições, higiene e outras. A única diferença é que não estavam aqui” – salienta Mário Marques, presidente da Direção da ANSE, continuando: “seria mais fácil, simplesmente, fecharmos as portas, mas mantivemos toda a nossa atividade e estivemos sempre ao lado da população, tentando colmatar as suas necessidades e, a verdade é que, sentimos que essa decisão foi fulcral para a nossa freguesia e para as freguesias vizinhas”. Dentro de portas, a Direção da instituição decidiu ainda substituir os velhos sofás por novos e mais modernos cadeirões, preparando-se assim para receber os utentes, depois do desconfinamento, com melhores condições e com possibilidade do distanciamento obrigatório.

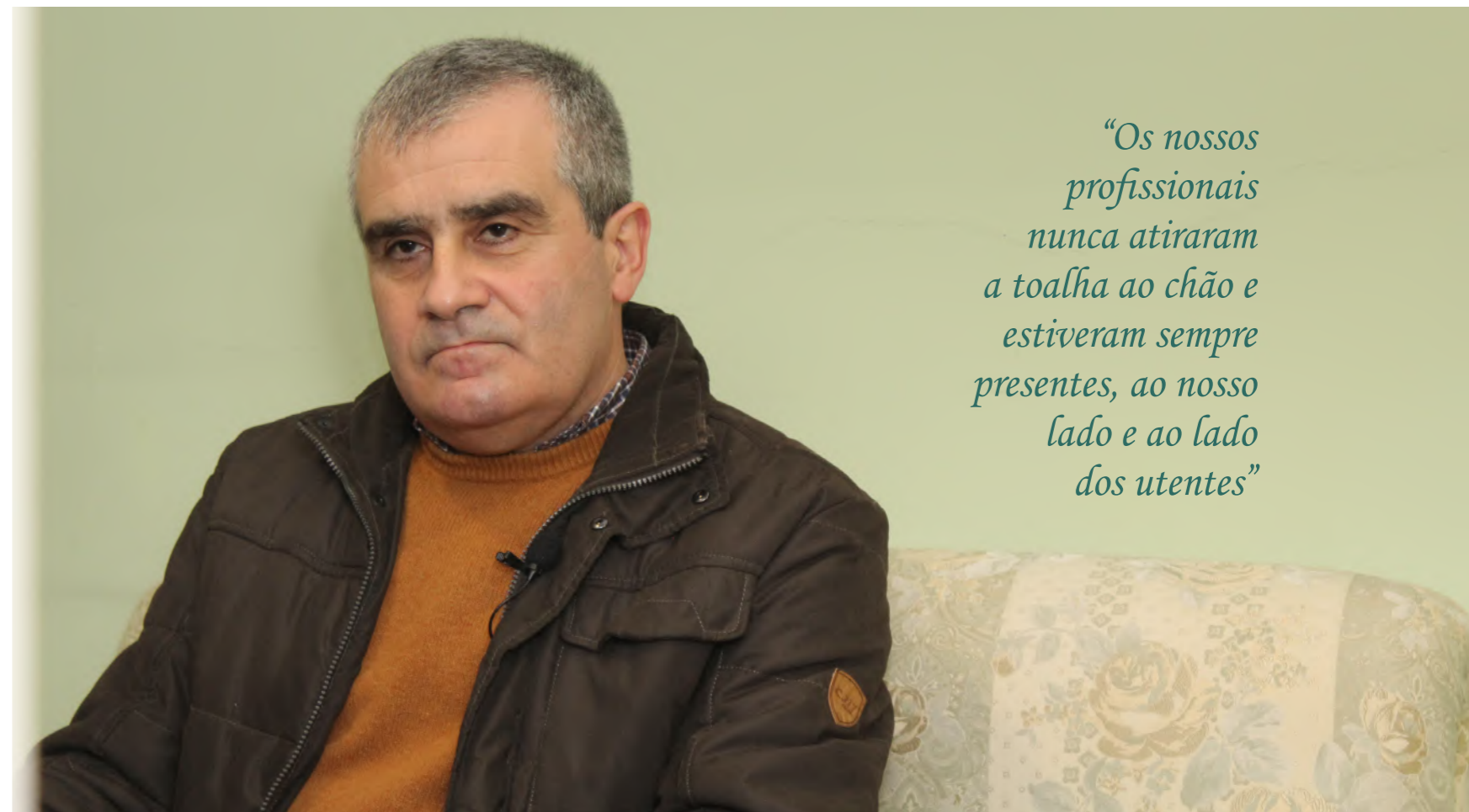
“Fizemos um investimento mui-

to grande e adquirimos 62 cadeirões para que o regresso dos nossos utentes às nossas instalações pudesse ser feito com toda a segurança e conforto” – refere o dirigente. Mas não só. Fazendo jus ao ditado popular “a necessidade aguça o engenho” e perante a escassez de oferta de máscaras, batas e pés na fase inicial da pandemia, as colaboradoras do centro de dia pegaram nas agulhas, tesouras e linhas e teceram aquele que é hoje um projeto que já vende para fora. “Costurar com Causa” chega a todo o país, fornecendo EPIs a várias instituições.

Aproveitando a experiência e o saber fazer de Fátima Melo, uma das funcionárias que, em tempos teve uma empresa têxtil, a ANSE lançou-se naquele que se transformaria num projeto com pernas para voar e inteiramente sustentável.

Farmácia e clínicas mantiveram-se abertas

A par disso, a associação foi ainda capaz de manter todas as outras valências em funcionamento, apesar dos muitos constrangimentos. Na área da Saúde, a Farmácia, inicialmente, teve de ser condi-



“Os nossos profissionais nunca atiraram a toalha ao chão e estiveram sempre presentes, ao nosso lado e ao lado dos utentes”

Mário Marques, Presidente da Direção da ANSE Sandim

cionada em termos de horário de funcionamento, porque alguns dos funcionários foram obrigados ao isolamento profilático e outros chegaram mesmo a ser infetados pelo vírus. Contudo, segundo Mário Marques, o reajuste foi imediato pensado e, em 15 dias, a farmácia retomou a sua atividade regular e normal.

Nas clínicas, não houve paragens e todos os profissionais de saúde mantiveram-se firmes no seu posto de trabalho, dando apoio aos doentes que ali, diariamente chegavam. “Quer os médicos, enfermeiros e restantes colaboradores nunca atiraram a toalha ao chão e estiveram

sempre presentes, ao nosso lado e ao lado dos utentes” – salienta Mário Marques.

Por isso, durante toda a crise pandémica, nas clínicas da Associação de Socorros Mútuos Nossa Senhora da Esperança de Sandim nunca algum doente ficou por atender por falta de médico ou qualquer outro profissional de saúde.

Em casa, com ensino online

Para os mais novos, a associação fez questão de continuar a estar presente nas suas vidas, mas, desta feita, levando as imensas atividades que dinamiza, como o yoga, o bal-

let ou o inglês, a casa de cada um deles, com o ensino à distância. “Fizemos e continuamos a fazer todo o esforço, para que os meninos continuassem a ter acesso às suas atividades”, assinala o Dirigente.

A formação é outra das vertentes que a ANSE privilegia, disponibilizando o RVCC (Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências) e os GIP (Gabinetes de Inserção Profissional). “São áreas muito importantes, sobretudo, agora que as pessoas estão mais vulneráveis em termos de emprego e que o desemprego é uma realidade mais latente” – nota o dirigente.

Dona Margarida fez 100 anos e Centro de Dia da ANSE celebrou com ela



TERRAS DE GAIA

É sandinense de gema e utente do Centro de Dia da Associação Mutualista Nossa Senhora da Esperança (ANSE), de Sandim. Margarida Silva celebrou, por estes dias, 100 anos e a instituição fez questão de festejar com ela, oferecendo-lhe uma festa surpresa.

E nada foi deixado ao acaso. O bolo, as velas e as pessoas que, nos últimos anos fazem parte da vida da centenária marcaram presença. O aniversário foi celebrado na casa de uma das funcionárias do centro de dia, Florbela Matos, que, há um ano, acolheu a idosa em sua casa e, desde então, é ali que tem vivido.

A funcionária frisa que se rendeu-se à simpatia e alegria de Margarida Silva e, hoje, confessa que já não imagina a sua família sem ela.

“A dona Margarida veio para nossa casa em Abril, depois de um internamento no hospital e de ficar sem condições viver sozinha na sua residência. Acolhi-a, então, na minha casa” – explica a funcionária, em declarações ao Jornal Terras de Gaia, admitindo, contudo, que, na altura, pensou que se trataria de uma situação temporária.

“A verdade é que nos afeiçoamos à dona Margarida, de tal forma, que agora é impensável ela ir-se embora. Já faz parte da nossa família” – destaca.

Margarida Silva não escondeu a alegria por poder celebrar os seus 100 anos de vida, naquela que é agora a sua casa, mas junto a todos aqueles que, diariamente, a apoiam o Centro de Dia.

Divulgação

Páscoa Feliz!

Continuamos juntos e acreditamos que, unidos, todos os dias construímos um mundo melhor.



A Mutualidade de Santa Maria projeta lar de idosos “do futuro”

A completar 124 anos, A Mutualidade de Santa Maria – Associação Mutualista quer aumentar a sua oferta de respostas sociais à comunidade com a criação de um equipamento social, constituído por um lar de idosos inovador, centro de dia e serviço de apoio domiciliário, que se distancie das respostas tipificadas que são praticadas pela maioria das estruturas que existem na região e no país.

O terreno para o efeito está salvaguardado, na freguesia de Arada, concelho de Ovar, e o levantamento topográfico efetuado. O objetivo é apresentar uma candidatura no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência, que apoia a criação de novas respostas e de novos equipamentos sociais.

O “lar do futuro” pretende proporcionar respostas adequadas à nova realidade dos seniores, procurando manter os idosos nas suas residências, exceto se a sua autonomia estiver comprometida e apostando num serviço de apoio domiciliário de excelência.

Cuidados continuados e saúde mental

A Mutualidade de Santa Maria tem nos seus planos, também, a criação de respostas na área da saúde mental e dos cuidados continuados, esperando contar com o apoio a Câmara Municipal de Ovar e da Junta de Freguesia de Esmoriz. Sobre a resposta de cuidados continuados, o Presidente do Conselho de Administração d’A Mutualidade de Santa Maria, Luís Alberto Silva, considera que é fundamental desenvolver este serviço porque, na região, “há uma enorme escassez de resposta a este nível e as famílias, muitas vezes, são obrigadas a colocarem os seus familiares em unidades muito distantes da sua área de residência”.

Projeto de Habitação

Aproveitando a janela de oportunidade do Plano de Recuperação e Resiliência, A Mutualidade de Santa Maria pretende desenvolver um projeto de habitação dirigido a famílias vulneráveis, esperando poder contar com o apoio das autarquias de Espinho, Ovar e Santa Maria da Feira.

Divulgação



ASMAB - BRAGANÇA

Casa Abrigo da ASMAB está pronta para acolher vítimas de violência

A obra está concluída e espera-se que, ainda este ano, receba luz verde, por parte da Segurança Social, para abrir portas. A Casa Abrigo, da Associação de Socorros Mútuos de Bragança (ASMAB), tem capacidade para acolher 30 vítimas e constitui uma resposta “muito importante”, e até agora inexistente, em Trás-os-Montes.

Num investimento total de um milhão de euros, a ASMAB reforçou a sua resposta às vítimas de violência doméstica, com a construção de uma Casa Abrigo, que servirá todo o país. Alcídio Castanheira, presidente da mutualidade brigantina, destaca que a instituição há anos que se dedica à problemática da violência, quer como resposta às vítimas quer como ação de prevenção. O seu Núcleo de Atendimento abrange nove concelhos do distrito de Bragança e atua junto das vítimas e com ações de sensibilização e prevenção. A par disso, detém ainda um Centro de Emergência que funciona há três anos e com capacidade para acolher nove vítimas. “Por isso, a Casa Abrigo é uma grande mais-valia, porque reforçamos a nossa resposta” – aponta o dirigente.

Alcídio Castanheira destaca que a violência doméstica é, “infelizmente”, uma realidade muito presente na vida dos portugueses e a prova é que, naquela região, as participações aumentaram no último ano. O dirigente considera que o crescimento é também reflexo dos tempos em que vivemos, com mais confinamentos e, por isso, momentos propícios à violên-

Participações de violência doméstica aumentaram no último ano.

cia. As mulheres continuam a ser as principais vítimas, com idades compreendidas entre os 40 e os 50 anos, mas registam-se muitos casos também de agressões a idosos e crianças.

“O aumento de participações, por outro lado, é também um sinal de que as pessoas já não se calam e isso é um bom indicador” – refere o presidente, explicando: “Um dos nossos objetivos, no nosso gabinete e em todo o trabalho de terreno que fazemos, é também sensibilizar as pessoas para não se silenciarem perante a violência, pelo que acreditamos que o crescimento das participações está também relacionado com a nossa ação. As pessoas sentem que têm quem as ampare”.

A ASMAB aposta também na capacitação dos seus técnicos e dirige formações especializadas para autarcas e agentes das forças policiais, por forma a robustecer a teia de apoio às vítimas.

“Temos equipas no território e já uma rede construída capaz de responder da forma eficaz e segura” – nota o dirigente, destacando que, em matéria de violência doméstica, é importante saber como lidar e agir perante as situações e fazê-lo com celeridade.

Covilhanense e UBI com projeto de assistência inteligente

Projeto HIA – Home Intelligent Assistant vai permitir monitorização domiciliária à distância, para garantir a segurança e o bem-estar dos idosos a que a mutualidade dá apoio.



MUTUALISTA COVILHANENSE

A Mutualista Covilhanense e a Universidade da Beira Interior assinaram um protocolo de cooperação para o desenvolvimento de atividades de investigação, nomeadamente de um projeto de investigação e desenvolvimento em Engenharia de Software.

Este projeto, designado por “HIA – Home Intelligent Assistant”, surge a partir de uma necessidade identificada pela Mutualista Covilhanense, pelo que o software a ser desenvolvido dará apoio à atividade de monitorização domiciliária desenvolvida pela instituição, permitindo que esta seja efetuada à distância, para assim melhorar a qualidade de vida e garantir a segurança e o bem-estar dos idosos. A iniciativa faz parte do processo de modernização da Mutualista Covilhanense, que pretende reforçar a qualidade dos serviços prestados aos seus associados com a implementação de soluções inovadoras.

Bruno Silva, docente do Departamento de Informática da UBI, assume a responsabilidade do projeto. Os trabalhos de investigação e desenvolvimento já se iniciaram nas instalações das duas entidades.

A assinatura do protocolo decorreu no último dia 18 de março na reitoria da Universidade da Beira Interior, com a presença de Nelson Silva, presidente da Direção da Mutualista Covilhanense, e de António Fidalgo, reitor daquela instituição académica.

“Este protocolo é mais um avanço em termos de inovação nas iniciativas da nossa Associação e asseguramos a titularidade dos direitos de propriedade intelectual desta aplicação informática. O nosso objetivo é atuar na melhoria da vida ativa dos nossos utentes e associados e, por isso, agradeço à UBI por fazer parte deste projeto”, afirmou Nelson Silva.



AMUT - GONDOMAR

A AMUT' Biblioteca está de parabéns!

Foi criada a 16 de março de 2019 e, desde, então, não tem parado de partilhar saberes com os seus leitores. A AMUT' Biblioteca disponibiliza Literatura, Biografias, Saúde e Bem-Estar, Desenvolvimento Pessoal e Espiritualidades, Poesia e muito mais...

Os leitores podem requisitar 2 livros por mês, para ler no conforto do seu lar e descobrir, por entre as páginas, verdadeiros amigos. Para isso, basta enviar email para candidaturas@amut.pt e será agendada data e hora de entrega do livro.

A celebrar 2 anos de vida, a Biblioteca da AMUT todos os dias leva sonhos para os seus leitores.

Setor social com mais de 62 milhões de euros de financiamento

A linha de financiamento para a o sector social vai ser reforçada com 62 milhões de euros, até ao final de 2021.

O anúncio foi feito pela Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, no âmbito de uma conferência de imprensa sobre as novas medidas de apoio à economia e ao emprego devido às restrições impostas pela Covid-19.

A Ministra referiu também que o programa de testagem preventiva aos trabalhadores dos lares estende-se até ao final de junho porque, "independentemente dos funcionários já terem sido vacinados", é importante "garantir os elevados meios de controlo e monitorização da situação nos lares".

Ana Mendes Godinho disse ainda que será prolongado, até 30 de dezembro, o apoio de reforço à contratação de recursos humanos no setor social (MAREESS), uma vez que o programa tem tido "uma fortíssima adesão", havendo "mais de 17 mil e quinhentos trabalhadores abrangidos".

IFRRU 2020 atinge os 800 milhões de euros de investimento em reabilitação urbana

O IFRRU 2020 conta já com 285 contratos, num valor de investimento de mais de 800 milhões de euros para a reabilitação integral de edifícios e melhoria do seu desempenho energético, distribuídos por 81 municípios.

Na sua maioria (216), os projetos são promovidos por empresas, contando-se igualmente projetos de particulares, IPSS e Câmaras Municipais. As operações localizam-se nas Áreas de Reabilitação Urbana, definidas pelos respetivos Municípios, garantindo-se, assim, o seu alinhamento com a polí-

tica urbana local, sendo já 81 os Municípios das várias regiões do país com financiamentos IFRRU 2020.

Criado no âmbito do Portugal 2020, o IFRRU 2020, um instrumento financeiro do Ministério das Infraestruturas e da Habitação, é o maior programa de incentivo à reabilitação urbana lançado em Portugal e tem uma capacidade de financiamento de 1.400 milhões de euros.

Em 2021, para a maior parte de dotação pública foi fixada uma taxa fixa de 0%, o que constitui uma oportunidade única para candidaturas.

MARESS prolongado até ao final do ano

A Medida de Apoio ao Reforço de Emergência em Equipamentos Sociais e de Saúde (MAREESS), que já permitiu a colocação de quase 18 mil pessoas, vai ser prolongada até ao final do ano.

O Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social explica que com a prorrogação da medida, no âmbito da pandemia de Covid-19, vai continuar a ser paga a bolsa mensal de 438,81 euros para desempregados que recebem prestações de desemprego, ou de 658,22 euros para os restantes, estando prevista uma majoração de 30% para profissionais mais qualificados.

Esta medida foi criada em abril de 2020, no âmbito da pandemia por Covid-19, e permite a instituições como lares de idosos a integração de pessoas para desenvolvimento de trabalho socialmente útil. Estão abrangidas pela MAREESS pessoas desempregadas, inscritas ou não no Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), trabalhadores com contratos suspensos ou horário reduzido, trabalhadores independentes e também trabalhadores com contratos de trabalho a tempo parcial, desde que não tenham mais de 60 anos. São ainda abrangidos estudantes ou formandos, desde que com pelo menos 18 anos.

ANIVERSÁRIOS

04 abril	124.º aniversário	A Mutualidade de Santa Maria - Associação Mutualista
14 abril	126.º aniversário	A.S.M de São Bento das Pêras de Rio Tinto

LEGISLAÇÃO

Lei n.º 11/2021 de 9 de março

Suspensão excepcional de prazos associados à sobrevivência e caducidade de convenção coletiva de trabalho.

Decreto-Lei n.º 22-A/2021159707135 de 17 de março

Prorroga prazos e estabelece medidas excecionais e temporárias no âmbito da pandemia da doença COVID-19.

Decreto n.º 4/2021 de 13 de março

Regulamenta o estado de emergência decretado pelo Presidente da República.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 19/2021 de 13 de março

Estabelece uma estratégia de levantamento de medidas de confinamento no âmbito do combate à pandemia da doença COVID-19.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 16-A/2021158991641 de 8 de março

Autoriza a despesa com a aquisição de serviços de realização de testes rápidos de antigénio em estabelecimentos.

Resolução da Assembleia da República n.º 84/2021 de 19 de março

Recomenda ao Governo que acione a Rede Social, para proceder à identificação das estruturas residenciais não licenciadas, para que os seus utentes e colaboradores possam ser enquadrados no processo de vacinação contra a COVID-19.

Portaria n.º 63/2021 de 17 de março

Regula o disposto nas alíneas a) e e) do n.º 1 do artigo 3.º e do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 55/2020, de 12 de agosto, nomeadamente os termos de operacionalização da transferência de competências, em matéria de serviço de atendimento e de acompanhamento social (SAAS) de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade e exclusão social, para as câmaras municipais.

Portaria n.º 66/2021 de 17 de março

Regula o disposto nas alíneas b), c) e i) do n.º 1 e da alínea b) do n.º 2 do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 55/2020, de 12 de agosto, e o disposto na secção II do capítulo II do referido decreto-lei, designadamente a criação das cartas sociais municipais e supramunicipais e fixa os respetivos conteúdos, regras de atualização e de divulgação, bem como os procedimentos de revisão.

Portaria n.º 56/2021 de 12 de março

Estabelece um regime excepcional e temporário para a realização em autoteste de testes rápidos de antigénio, destinados, pelos seus fabricantes, a serem realizados em amostras da área nasal anterior interna.

Portaria n.º 53/2021 de 10 de março

Estabelece a idade normal de acesso à pensão de velhice do regime geral de segurança social em 2022.

Despacho n.º 2732/2021 de 11 de março

Determina o alargamento do prazo para escolha de modalidade de pagamento no âmbito do diferimento extraordinário do pagamento de contribuições.

Despacho n.º 2733/2021 de 11 de março

Determina a entrega de declarações de remunerações corrigidas referentes aos meses de março a dezembro de 2020, pelas entidades empregadoras abrangidas por medidas excecionais ou extraordinárias de apoio à pandemia COVID-19.

AGENDA

» WEBINAR PARCERIAS PARA O IMPACTO

08 de abril

Org: UMP e I9Social

Local: plataforma Zoom

Hora: 10h30-12h30

» ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DA UMP

23 de abril

Local: Escola de Artes e Ofícios de Ovar

Hora: 09h00

» GESTÃO DE LARES: O CAPITAL HUMANO E O CAPITAL FINANCEIRO

26 e 27 de abril

Org: EAPN Portugal

LOCAL: Plataforma Zoom

HORA: 14h00 - 17h00

Foi há um ano...

Abril de 2020



O primeiro Contrato Coletivo de Trabalho (CCT) dirigido às Associações Mutualistas é publicado no Boletim do Trabalho e do Emprego.



UMP e Governo de São Tomé e Príncipe ar-
quitetam parceria para implantar movimento
mutualista naquele país.

Pós-Covid19 em análise na Comissão
Permanente do Setor Social.



Cofinanciado por:



O boletim digital Info é financiado por: